

NÃO SÃO MODA.



O partido cabralista começa realmente a fazer-nos dó: pobres diabos! parece que morreram: ninguém os vê. Elles são poucos, é verdade, e para a fazerem limpa precisam de francezes, hespanhoes, e inglezes, mas sumirem-se, assim é de mais, e

chega até a ser semsaboria. Quem o havia de dizer? Fazem falta aquelles patúscos; davam um certo matiz ás reuniões; eram uma especie de negrinhos que iam bem entre a gente branca: pois foram-se! Não ha vê-los

Temos feito todas ás diligencias para os encontrar, temos ido a toda a parte, perguntado mesmo aos nossos amigos politicos, e não politicos, e a não ser pôr annuncios, ou manda-los responder já nos não falta cousa alguma.

No theatro custa a vêr um: lá de vez em quando algum deputado que entra no fim do 3.º acto com senha comprada á porta, e isso mesmo raras vezes.

Nos passeios um ou outro de capote de camellão, e guarda-chuva de panninho encarnado, e todos com um catarro horroroso, e roucos como se lhe tivesse apparecido o protocollo á meia noite.

Nos bailes então é mesmo uma pobreza franciscana: são mesmo uns caturras, e ás mulheres não os podem vêr nem pintados; ninguém faz idéa das desfeitas que os pobres diabos soffrem das damas: voltam-lhes as costas, dão-lhes com as janellas na cara, recambiam-lhes as cartas fechadas, chamam-lhes panças, e fazem-lhes uma guerra de morte.

A porta da Lavaillant ainda não vimos um só; o cabralista poderá ser tudo o que quizerem, tolo, panchudo, comilão, guloso, amante da independencia nacional, estrangeirado, maluco, sujo, sebentão, maneta, e manco, mas janota... está-se na tinta! Pois não janotaste!

Mas aonde se mette esta gente? Deixar ir assim ao desamparo a sua causa, imaginar, que podem ser alguma cousa neste mundo sendo abortecidos do bello sexo, é uma cousa pasmosa!

Nós bem sabemos que elles são uns barrigas de bicho, uns antipodas da elegancia; nem exigimos que vencendo ás difficuldades da natureza, e a falta de arte se façam elegantes á força, mas realmente os cabralistas estão muito em baixo; são uns jarretas insupportaveis.

O Gorjião pôde ser um homem d'estado apesar da obusidade do corpo, e da alma, mas leve-o a um baile, entreguem-lhe uma silphide aeréa, vaporosa, ligeira como o pensamento, e mandem-o walsar... Senhor Deos misericordia... calam-se as musicas pela força do riso.

O Albano é Europeu, seringa, e até mesmo poligloto, e hermafrodito: ora mettam-o a dançar a polka! Pois não polkastei! Risada geral.

Os Cabraes já nem dançam o fado: estão tropégs de todo.

O Laborim é um orador; tem chinó cõr de porco do Aléntejo, e é grande em muita cousa pequena: ora ponham-o á porta da Lavaillant: alugavam-se as janellas como se fossem camarotes.

O Caldeira é bonito; a risca do cabelo é mais direita, e alinhada que o batalhão do Joãozinho: cheira, que nem um thuribulo, pois não se atreve nem a uma contradança.

O duque de Saldanha foi gentil, namorado, e querido das damas quando era progressista, fez-se casmurro, e cabralista está mesmo de todo; não vale dois caracões: tem cada callo, oh! meu Deos, e dôres reumaticas! isso não fallemos—está outro homem.

gam na sociedade, que encham esses bailes, que applaudam o Volpini, e a Bussola, que assustem a Olivier, e que tractem com desdem a Bovay, que vão ao Marrare, e que façam senti-nella á porta da Lavaillant?

Pois nenhum desses senhores tem posteridade? Então acabaram; morreram, são chochos, estereis, idiotas, extravagantes, caturras, pansudos, e sobretudo não são moda, que é a peor cousa que lhes pôde acontecer: estão como as cintas curtas, a não ser na feira da ladra já não ha pillar uma.

A vista disto pedimos perdão de termos dispendido o nosso tempo, papel, e tinta com inutilhantes animaes.

Como a maior parte da gente não entende a algarviada de alguns dos taes deputados de Braga, e provincias adjacentes, publicamos um Elucidario para commodidade das pessoas, que frequentam aquelles brutos:

- Alças..... Suspensorios.
- Bules..... Botins.
- Cothurnos.... Sapato alto.
- Barretina.... Chapéo de senhora.
- Banha..... Pumada.
- Oleo..... Azeite.
- Sobrinha.... Chapéo de chuva de senhora.
- Triatro..... Theatro.
- Cachopa.... Mulher moça.
- Arrecadas... Brincos de orelhas.

N.B.—Deve observar-se que para o deputado felpudo uma mula é sempre um mulo, ignoramos a causa desta embriagação:

DONDE VEIO A FORTUNA A COSTA CABRAL.

Quem cabras não tem, cabritos vende, d'algures lhe vem.

SENECA [DIATRIBUE CONTRA O SAPATO D'ORELO.]



Hespanha sempre foi um paiz riquissimo, o paiz dos hidalgos e dos ricos homens. Ainda hoje na sua penuria tem a Hespanha mais duro do que o Tejo tem callhões.

Chega um estrangeiro á côrte de Isabel 2.ª, leva a algeibera cheia de cotão portuguez, entra n'um café, e logo se lhe apresenta um castelhano, arrumando-lhe duas bafuradas de havano pelas ventas e lhe pergunta, és usted estrangero?

Para o servir. E logo o castelhano arruma-lhe á força um punhado de duros na algeibera, e ás vezes o estrangeiro tem de jogar o soco para que não o enriqueçam.

Isto é unico no mundo! Só se vê em Hespanha.

Com nosco aconteceu em Madrid um caso exquisito: Andavamos a passear no Prado, e quando pertendiamos comprar umas rosas para as oferecermos a uma bella Andaluza, e puchavamos por uns cobres para as pagar, cahé sobre nós uma matilha de hespanhoes, e quando suppunhamos que era para nos roubar, vemos todos de bolsa na mão a offerecer-nos onças, e arrateis de ouro!

Ora o que nos aconteceu, succede a cada passo com todos os estrangeiros que chegam aquella capital.

Chegou portanto a Madrid o conde de tomar, e então foi um furor, foi um frenesim, um fanatismo que se apoderou dos descendentes de Pelayo.

Não sabia o homem de casa, que não corresse uma multidão de hespanhoes atraz delle—tome

usted onças! Tome usted duros! Tome usted quartos! Reciba usted mi palacios, mi cavallos, mi toros, nuestras familias, i diga usted si tambien quiere chocolate!

O conde de tomar não tinha mãos, tinha garas, apanhava tudo; não rejeitava nem o cacau em bruto.

Vai finalmente o nosso homem a palacio: foi recebido ás mil maravilhas, e lhe dizem com amabilidade caracteristica da côrte hespaniola —Portuguesito! quiere usted brillantes? e sem esperar pela resposta arrumam-lhe um collar de brillantes ao pescoco, com que vergou o bruto, e até um laçoço lhe offerece á porta um topasio, que valia pelo menos tres milhões de reales.

A chegada á pousada estava a rua tomada de carros carregados de legumes, hortaliça, alpista, xixaros, gravaços, fava torrada, duas onças, ouro em pó, ouro em barra, e mexicanas.

Costa Cabral mandou tudo quanto era de comer para a familia de Algodres, e só guardou o que era sonante.

Agora patuléa! má lingua e invejosa, que tens que dizer a isto? Costa Cabral está rico não com o que furtou, mas foi ao Eldorado, chupitou muita xelpa; os hespanhoes deram-lhe muito duro, e muito molle; foi espartalhão, abotou-se bem, e agora chama aos outros ladrões.

Quanto ao que tinha por cá, devem saber que foram heranças de uns tios Gallegos que tinha na Havana; e ninguém ignora que Guadim Paes era um conego da ilha de Cuba, que falleceu sem herdeiros; mas agora descobrio-se que os Cabraes eram os seus descendentes por parte de D. Murcia Barriguda Paes Cabral, casada com Bernardo da Costa, natural de Tui, e instituidor da familia Costa Cabral de Algodres.

MILÃO E OS CHARUTOS.

Todo o Cidadão é igual perante o charuto.

[CARTA CONSTITUCIONAL DO CONTRACTO DO TABACO.]



oa peça acabam de pregar os Milanezes aos seus naturaes amigos os Austriacos. Os charutos e cigarros eram um dos grandes rendimentos do governo. Que ha-de fazer o amante Milanez?— Levanta-se um bella manhá, e decide-se a não fumar! O governo que vê os charutos civis apagados, ordena a todo o charuto militar que lance chammas de fogo desde pela manhá até á noite.

O charuto civil esquentado com este procedimento arbitrario cahé sobre o charuto janisario, e n'um momento o reduz a pó.

As ultimas noticias de Milão asseveram que todas ás damas daquella capital se tinham pronunciado contra os fumantes, e que estavam umas vesdadeiras patuléas.

A Italia vai talvez regenerar-se, graças á deliberação tomada pelos habitantes de Milão. E nós? que devemos nós fazer? Deixar de fumar? Não, seria privar-nos de um prazer sem resultado algum. No entanto é necessario que tenhamos governo, convém acabar de uma vez com a facção cabralista, este paiz já está farto de ser roubado! Mas como nos havemos três livres de tantos ladrões sem recorrer a revoluções?

Parece-nos que bastará deixarmos fallar José dos Conegos, o Poças, o Recta, e o Caldeirinha; com tal gente a defender os Cabraes vão a terra de certo, e no entanto continuemos a fumar o nosso charuto, e o nosso cigarro podre, que segundo affiança muita gente, o papel pelle de tigre livra da grippe.

Pedidos urgentes.



stamos na maré dos requerimentos.—Como os Cabraes requerem; nós tambem requeremos; e lá vai:
 Requeremos, que dêem conta de quinhentos contos de réis; que o conde de tomar com seus amigos chupou na Bernarda Gaioso.

beram, sob o pretexto da revolta de Torres Novas.

Requeremos, que dêem conta das sommas, que chuxaram pela venda dos privilegios, contractos, empréstimos; que tanto felicitaram o paiz, e principalmente os *dous irmãos unidos*; e que segundo dizem sobem a dous milhões.

Requeremos, que digam com que dinheiro compraram os srs. Cabraes o palacio da calçada da Estrella.

Requeremos, que digam com que dinheiro compraram o castello de Gualdim Paes em Thomar.

Requeremos, que digam com que dinheiro dão os Cabraes báiles de príncipe; compram bellas equipagens, e figuram como lords &c.

Requeremos, que os srs. Cabraes declarem quaes os numeros das sortes de Hespanha que os mesmos srs. tem tirado, e se é com o dinheiro dellas que elles tem amontoado tanto milhão.

Requeremos, que declarem se a accusação de ladrão que contra os srs. Cabraes se fez no parlamento Ingtez é, ou não fundada.

Pergunta.

Se o Zé dos Conegos é uma rede varredoura, quanto a *verbum* dinheiro, seu mano não lhe anda atraz.
 Segundo consta o homem até não desapprovêitou uns quarenta mil reales que ainda estavam em Hespanha, como resto de maior quantia pertencente á dívida contrahida com a divisão portugueza naquelle reino.
 Desejamos saber com certeza se esses quarenta mil reales foram ou não empalmados!

Epigramma.

Mano Zé! — É forte birra!
 Ensurdeço... basta... irra!
 Deputado p'ra gritar!
 Responde o Zé já zangado;
 Pobre Ministro d'Estado!
 Renegas da tua terra!
 Pois já viste bode ou chibo
 Cornifero da nossa tribu
 Erguer a voz lá na serra
 Que não fosse p'ra berrar'!!!!

ANNUNCIOS

Caldeirinha da Terra Santa tinge cabellos brancos para preto por preços commodos; ao mesmo tempo tem a honra de prevenir o publico, que é o unico possuidor do segredo de tingir as maçãs do rosto, dando-lhe uma agradável cor de rosa atomatada.

Ha tres annos que o annunciante faz a experiencia em si proprio, sem que se lhe tenha deteriorado a mimosa cutis.



Dizem que os ministros vão mudar de fardas, sendo azues com golla de quadrados verdes e amarellos, por ser a librê de Costa Caliral.

—Accusa-se geralmente Antonio Bernardo de ladrão; podemos affiançar que a fortuna deste amigo foi encontrada na pelle de chibo, que servia de golla ao casaco do sobredito na occasião em que este o mandou virar.

—Em que se parece o Estandarte com o marchal invicto? Em mudar de frontispicio todas as semanas.

—O governo espera desarmar os povos; o que de certo não desarmará, é a opinião publica.

—Os agentes do banco de Portugal que andaram a correr a Europa para apanhar dinheiro, voltaram com as mãos vasiaas.

Parece que o banco se não dá por batido, e tenta abrir um empréstimo na Lourinhã.

—O banco de Portugal achando-se em penuria vai dar algumas recitas em seu beneficio no theatro do Salitre. Mr. Chevalier promete auxiliar tão flantropica empresa.

Editor responsavel — MANOEL DE JESUS COELHO.

LISBOA

NA OFFICINA DE MANOEL DE JESUS COELHO

Rua do Poço das Negras n.º 67.

1848.



TOILETTE.